

?Solidariedade com ativistas angolanos não vai esmorecer?

28 de Março, 2016 - 22:52h

Centenas de pessoas concentraram-se em Lisboa para denunciar a condenação de 17 ativistas angolanos prometendo ? não esmorecer o protesto?. Bloco apresentou no parlamento um voto de condenação pela ?perseguição política?.

"Temos de continuar a fazer o que temos feito até agora", apelou Pedro Coquenão, músico e um dos organizadores das várias concentrações que têm pedido "Liberdade, já!" para os "presos políticos em Angola".

Reconhecendo que as tomadas de posição internacionais sobre o caso dos ativistas detidos em junho do ano passado não resultaram e que "tudo continua a acontecer em Angola como se não houvesse pressão", o ativista afirmou que, sem pretenderem "adivinhar a desgraça" -o cartaz já estava "pintado há uns dias" -, para os manifestantes "tudo indiciava que o desfecho fosse algo deste tipo".

Recorde-se que um tribunal de Luanda condenou, por ?rebelião e associação criminosa?, os 17 ativistas angolanos a penas entre dois anos e três meses e oito anos e seis meses de prisão efetiva.

A "novidade" da sentença conhecida hoje é confirmar que, em Angola, "não há exceção à regra", resume Coquenão, considerando que este é "o abrir de um outro" ciclo. Com uma vantagem: "agora está claro para todos qual é a posição de toda a gente envolvida".

Assumindo a sua "tristeza", Pedro Coquenão diz que manter o assunto na agenda depende, agora, de todos.

"Depende de nós e em nós estão os média também. Os média não podem estar a reboque de dramas mais ou menos insuflados pelo acentuar de uma greve de fome aqui ou ali", critica, apelando a que se investigue as relações que Angola tem com Europa, Estados Unidos e "tudo o que sustenta" a sociedade portuguesa. "Ou então, não estamos aqui a fazer nada, nem jornalistas, nem pessoas", sublinha.

Na concentração, estiveram também presentes Francisco Louçã, o líder parlamentar do Bloco, Pedro Filipe Soares, a deputada Isabel Pires, escritores como José Eduardo Agualusa e figuras públicas como o humorista Ricardo Araújo Pereira, além de representantes de várias associações como a Amnistia Internacional, Solidariedade Imigrante e SOS Racismo.

A irmã a filha de dois anos de Luaty Beirão que foi condenado a cinco anos e seis meses de

prisão marcaram também presença neste protesto.

Serena Mancini, irmã de Luaty Beirão, disse que estava "à espera" deste desfecho, embora mantenha "esperança nos recursos". Até lá, é preciso protestar. "Mais do que nunca, Angola tem de sentir a pressão e as consequências daquilo que está a fazer", afirmou.

Bloco condena violação de direitos fundamentais

Entretanto, o Bloco apresentou no parlamento um voto de condenação pela ?perseguição política? em Angola, assim que foi conhecida a sentença contra Luaty Beirão e outros ativistas angolanos, com sentenças entre os dois e os oito anos de prisão.

De acordo com o texto subscrito pelos deputados bloquistas, ?os ativistas foram condenados em resultado da leitura coletiva que fizeram do livro «Da Ditadura à Democracia»?.

?Ou seja, foi por exercerem os seus direitos fundamentais, como defende a Declaração Universal dos Direitos Humanos quando diz que «toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião», que os ativistas foram presos?.

?Ilegalmente detidos, abusivamente tratados e com os seus direitos restringidos, os ativistas levaram a cabo uma greve de fome para chamar a atenção para a injustiça de que estavam a ser alvos. Luaty Beirão fez a greve de fome mais longa, que durou 36 dias?, refere o Bloco.

Os bloquistas referem que apesar do movimento internacional em defesa dos ativistas?o regime político angolano não se inibiu de levar por diante a encenação judicial e concluir com penas de prisão todo um processo que violou recorrentemente a própria lei angolana e o direito internacional?.

O voto de condenação pela perseguição política em Angola será votado em sessão plenária do parlamento na próxima quinta-feira.

Artigos relacionados:

Luaty Beirão: "Os jovens podem estar anestesiados mas não lhes faltam razões para lutar" ^[1]

Angola é ?ditadura mal fantasiada de democracia? diz José Eduardo Agualusa ^[2]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/solidariedade-com-ativistas-angolanos-nao-vai-esmorecer/41989?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/luaty-beirao-os-jovens-podem-estar-anestesiados-mas-nao-lhes-faltam->

razoes-para-lutar/40147

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/angola-e-ditadura-mal-fantasiada-de-democracia-diz-jose-eduardo-agualusa/39456>